

## PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

### **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO ENTRE 2015 E 2025 NA BAHIA.**

*Fellipe Almeida Santos (fellipecalmeida578@gmail.com)*

*Natália Nunes (natalianunes23.1@bahiana.edu.br)*

*Júlia Farias (juliaazevedo23.2@bahiana.edu.br)*

*Amanda Matsuda Guimarães (amandaguimaraes23.2@bahiana.edu.br)*

*Isabella De Andrade Oliveira (isabelladeandrade988@gmail.com)*

**Introdução:** A neoplasia maligna do estômago é uma doença que apresenta pouca expressividade de sintomas iniciais, o que dificulta seu diagnóstico e prejudica o seu prognóstico. Embora muitos fatores possam ocasionar essa patologia, a infecção pelo *Helicobacter pylori* é considerada a principal causa para o desenvolvimento dessa neoplasia. No Brasil, esse câncer é o terceiro mais prevalente em homens e o quinto em mulheres, evidenciando a sua importância, principalmente para o sexo masculino.

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da neoplasia maligna do estômago na Bahia entre os anos de 2015 e 2025.

**Métodos:** Estudo descritivo e transversal, com base nos dados do SIH/SUS (DATASUS), referentes ao período de 2015 a 2025 na Bahia. Foi analisado a mortalidade referente à sexo, raça e faixa etária.

**Resultados:** Nesse período foram registrados um total de 2538 óbitos por neoplasia maligna de estômago. Dentre esses, há predominância no sexo masculino, com 1550 óbitos (61,1%), em relação ao sexo feminino (38,9%). Realizando uma análise temporal, observa-se um aumento no número de óbitos em ambos os sexos. Em 2015, foram registrados 120 óbitos entre homens e 72 entre mulheres; já em 2025, esses números passaram para 175 e 98, respectivamente. Em relação à raça, a população parda correspondeu a 1658 óbitos (65,3%), enquanto a preta e branca a 11,3% e 6%, respectivamente. Na análise etária, a maior taxa foi encontrada na faixa dos 60 a 69 anos, correspondendo a 697 (27,5%) óbitos, seguido pela faixa dos 70 a 79 anos, com 599 (23,6%) óbitos.

**Conclusão:** Dessa forma, o aumento no número de óbitos por neoplasia maligna de estômago traz um alerta para saúde da população baiana, podendo estar associado a maior exposição a fatores de risco, menor procura por serviços de saúde e falha no diagnóstico precoce. Além disso, a manutenção da maior mortalidade no sexo masculino sugere a influência de fatores biológicos e comportamentais que merecem investigação. Somando a isso, o maior número de óbitos na população parda e preta, evidencia a necessidade de atenção em saúde voltada para essa população na Bahia. Ademais, a maior quantidade de óbito na faixa etária dos 60 a 69 anos pode estar relacionada à fatores ambientais, genéticos e hábitos de vida.

**Palavras-chave:** neoplasias gástricas; mortalidade; perfil epidemiológico.